

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 1 - DEZEMBRO/2017



Foto: Daniela Etrusco

Dona Adelina: cozinheira
e artesã de Gesteira.

Veja como as mulheres de Gesteira estão se organizando para gerar trabalho e renda na comunidade. **pág 14**

A meninada de Barra Longa está em festa com a nova escola infantil. **pág 6**

Saiba mais sobre as indenizações em Barra Longa. **pág 8**



Quando a gente resolve fazer junto

Em agosto passado, nascia este jornal, ainda sem nome. Trazia algumas matérias, uma delas falando sobre a Fundação Renova e outra sobre a paralisação das obras em Barra Longa. A primeira edição era uma semente do jornal que se pretende construir daqui para frente. A definição das matérias foi feita numa reunião realizada no escritório da Renova, em Barra Longa, no mês de outubro, com a participação voluntária de cerca de dez pessoas convidadas. Depois disso, numa oficina com duas noites de duração, Birraia, Cláudia, Adriany, Caetano, Lucas, Aline, Dirley, Pedro, Maria Aparecida e José Geraldo revelaram suas ideias, expectativas e sugestões para que esta publicação pudesse ser feita junto com a comunidade. Poucos dias depois, um novo encontro validou as contribuições dos participantes da oficina e, então, partiu-se para a apuração das matérias e das fotografias desta edição. Esse movimento tem origem no desejo de construir juntos um jornal que esclareça e responda às informações consideradas importantes para os atingidos, mas também que revele os valores da cidade e do campo; que apresente iniciativas que valem a pena; que traga para estas páginas aquelas pessoas que todos conhecem e admiram. Isso só será possível falando a mesma língua da comunidade. Portanto, a ideia de reunir gente das comunidades contribuindo para que este jornal seja um veículo de informação verdadeiro está cada vez mais forte. Como isso é possível? Trazendo aqui pra dentro o que realmente interessa, sempre com o propósito de tratar seus problemas e insatisfações de maneira aberta, mas também de mostrar quanta coisa boa eles são capazes de fazer, mesmo diante das perdas que sofreram. Até o momento, a Renova não tinha um jornal que falasse com os atingidos sobre nada disso. Ele chegou e começa pequenininho. Mas é valente e vai fazer seu destino junto com aqueles que acreditarem nele.

Fundação Renova

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Ilustrações:
Humberto Guima

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida e Teteca (Maria Aparecida).

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.





Com a palavra, o prefeito

Em 2017, a Festa do Barralenguense Ausente não aconteceu em outubro, como vem sendo feita todos os anos. Para explicar os motivos, o prefeito de Barra Longa, Elísio Pereira Barreto, concedeu esta entrevista ao jornal Terra da Gente. Confira!



Foto: Daniela Etrusco

Terra da Gente: Qual a importância da Festa do Barralenguense Ausente para a cidade?

Prefeito: É uma festa tradicional. Os barralenguenses se acostumaram com a sua realização, sempre no feriado de 12 de outubro.

TG: O que acontece nos dias da festa?

P: Enviamos um convite aos barralenguenses ausentes para que regressem à cidade e preparamos uma exposição com atrações. São três dias de festa com muitas opções para conhecer e rever do que os moradores ausentes gostam no município. É um reencontro com a cidade.

TG: Por que a Prefeitura decidiu não realizar a festa este ano?

P: Foi uma decisão difícil. A Prefeitura tinha em vista a compra de um terreno que nos daria condições para fazer muitas obras. Pensamos em levar o parque de exposições para lá, pois o local onde está prevista sua reconstrução é pequeno, não tem estacionamento e há famílias com crianças e idosos que moram a 10 metros do palco. A ideia é oferecer à Fundação Renova a oportunidade de fazer uma compensação ambiental, uma vez que hoje o parque fica numa Área de Preservação Permanente (APP).

TG: Esse terreno já foi adquirido?

P: Em 4 de dezembro de 2017 assinamos um documento de compra de um terreno de 30 hectares na entrada de Barra Longa. O imóvel será usado para a construção de casas populares, escola municipal, distrito industrial e parque de exposições. O valor foi de R\$ 1,3 milhão. Efetuamos o pagamento de R\$ 1 milhão e os R\$ 300 mil restantes serão pagos em janeiro de 2018. Para reunir esses recursos, foi necessário um cuidado especial com a aplicação do dinheiro público, tanto pela Prefeitura quanto pela Câmara Municipal. Também foram precisos alguns sacrifícios, como a não realização da Festa do Barralenguense Ausente.

TG: Quando as obras vão começar?

P: No primeiro momento, pedimos à Fundação Renova que levasse o parque de exposições para o novo local. A partir daí, vamos trabalhar para a construção da escola e das casas populares. Se não conseguirmos concluir o projeto, ao menos vamos deixar a estrutura para o próximo administrador continuar a obra.

TG: Qual seria o custo para a realização da festa?

P: Orçamos a Festa do Barralenguense Ausente em torno de R\$ 500 mil. A aquisição do terreno foi na ordem de R\$ 1,3 milhão. A festa praticamente inviabilizaria a compra.

TG: Mas no ano que vem ela retorna?

P: Com certeza! Em 2018, os barralenguenses vão ter todas as festas tradicionais, bem como a do réveillon, a do carnaval e a do Barralenguense Ausente.

Renova esclarece

A Prefeitura de Barra Longa solicitou à Fundação Renova a construção do parque de exposições em uma nova área adquirida pelo município. A Renova informou que não pode decidir sobre essa mudança, uma vez que a autorização cabe à Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura. Caso validada por ela, o Comitê Interfederativo (CIF) também deve se posicionar. A Fundação recomendou que a reconstrução do parque ocorresse em sua área original, uma vez que é possível realizar a reparação no local. De acordo com estudos técnicos e de custos, a mudança para outro terreno apresenta pontos positivos, como a possibilidade de futuras ampliações e menor interferência na comunidade. Há, porém, pontos negativos, a exemplo das necessidades de execução de acesso com interferências com a rodovia; sua aprovação pelo Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais (DER); maior movimentação de terra (solo/rocha); aumento nos custos em cerca de 70%; além de maior prazo para a execução das obras, uma vez que a área não é licenciada, não há projetos nem infraestrutura de água e elétrica.



Obras em Barra Longa continuam em 2018

Os moradores de Barra Longa querem saber como andam as obras de reconstrução dos campos da cidade, do parque de exposições e do reassentamento de Gesteira? A Fundação Renova responde agora:

Campo Barralonguense

A quadra poliesportiva foi refeita, os vestiários e o bar foram recuperados, o espaço ganhou arquibancada e alambrados novos. O campo foi reaberto provisoriamente em julho de 2017, mas o gramado não agradou. “A grama não pegou direito porque requer cuidado especial”, conta Josué Augusto Martins, presidente do Esporte Clube Barralonguense. “Além disso, o terreno está irregular e com buracos. A bola não rola direito e os jogadores estão se machucando. Não há condições para jogo”.

A instalação definitiva do gramado terá início no primeiro semestre de 2018 e será feita por uma empresa de engenharia especializada em estruturas esportivas. O campo de futebol será entregue no segundo semestre de 2018. O desejo de Josué é que o local volte a ser um espaço de convívio, esporte e lazer em Barra Longa, pois o número de moradores que utilizam o campo vem diminuindo. “As pessoas estão desanimadas e só vão voltar quando o gramado estiver pronto”, diz o presidente.

Campo do Rodoviário e Parque de Exposições

Dos 150 mil m³ de lama retirados do centro da cidade, 35 mil m³ foram depositados no terreno do Campo de Futebol do Rodoviário, o Campo do Rodó, e do Parque de Exposições. Era o único lugar disponível na cidade com capacidade para

receber esse rejeito, uma vez que esse local não foi alagado. Em seguida, a negociação para a retirada do material foi feita pelo Poder Público e pela comunidade, mas o processo traria vários transtornos à população, dada a grande movimentação de terra e de caminhões no centro do município.

A solução encontrada foi altear o terreno do Campo do Rodó, por meio de um projeto de engenharia que garantiria a estabilidade do material. Em setembro, sete das oito famílias que moravam ali foram transferidas para outras moradias depois de receberem indenização e auxílio financeiro. A terraplenagem e a compactação do material foram concluídas em 30 de setembro. Em dezembro, foram finalizadas as obras de drenagem e de proteção, para garantir a estabilidade da estrutura.

Depois disso, a área estará pronta para a reconstrução do Campo do Rodó e do Parque de Exposições. O projeto do campo prevê a contratação de uma equipe de engenharia especializada em estruturas esportivas para construir o campo, a arquibancada, o alambrado, o vestiário e os demais espaços. O parque terá palco e banheiros novos, um estábulo novo, garagem e bar. A estrutura será urbanizada e revitalizada com plantas e árvores. As famílias que saíram poderão voltar para casas reformadas.

Em junho de 2017, a Prefeitura Municipal solicitou à Fundação Renova que construísse o parque em outro terreno comprado pela atual administração. A Renova pediu que esta solicitação fosse encaminhada à Câmara Técnica de Infraestrutura. **Leia sobre isso na página 3.**



Reassentamento em Gesteira

Gesteira, na zona rural de Barra Longa, é a menor comunidade a ser reassentada após a passagem da lama. Em 25 de junho de 2016, a comunidade votou para que Macacos seja a nova morada de Gesteira Velha, que ficou sem uma escola, uma igreja, um campo de futebol e 20 propriedades, sendo 8 residenciais e 1 comercial. A área, com 6 hectares, atende à expectativa dos moradores. O solo é bom e o local está próximo de Gesteira Nova, parte que não foi atingida e onde residem cerca de 60 famílias.

De março de 2017 para cá, a negociação com o proprietário de Macacos foi mediada pelo Ministério Público Federal e o dono da terra formalizou a carta de intenção de venda.

Em agosto, a Comissão de Atingidos de Barra Longa e sua assessoria técnica foram chamadas para acompanhar as famílias atingidas e o reassentamento em Gesteira. Em novembro, a Renova voltou a se reunir com a comunidade para retomar as discussões sobre o processo, atualizar o levantamento de expectativas para construção do distrito e elaboração do projeto urbanístico de forma participativa.

Após algumas reuniões com a comunidade, a mesma irá, junto com a sua assessoria técnica, trabalhar em uma proposta do desenho que será discutida com a Fundação até o fim de janeiro de 2018. Até o momento, a Escola Municipal Gustavo Capanema foi reconstruída. A praça e a quadra de esportes foram reformadas e entregues aos moradores.

Instalação definitiva do gramado do Campo Barralanguense terá início no primeiro semestre de 2018.





De volta pra casa



Foto: Daniela Etrusco

Escola atingida pela lama reabre suas portas.

O cantinho de 70 crianças de 3 a 5 anos que moram em Barra Longa está pronto. Depois de quase dois anos funcionando em local provisório, a Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna, que atende à Educação Infantil, foi reinaugurada na praça Manoel Lino Mol. Em novembro de 2015, o prédio foi tingido pela lama do rompimento de Fundão e ficou fechado até a reforma ser concluída. “Eu e as demais professoras lutamos muito para ter a escola de volta”, conta Adriany Ferreira Neve Ponciano, coordenadora pedagógica. “A gente só pensava que os meninos precisavam continuar aqui, porque somos como uma família, conhecemos cada criança e sabemos das necessidades de cada uma delas”.

Decididas a não deixar a escola acabar, Adriany e mais 15 funcionários, entre professores, monitores e equipe administrativa, acompanharam as obras de perto. De vez em quando, iam visitar o local com a meninada. Foram elas que listaram tudo o que foi perdido. “Estamos muito felizes com a reforma feita pela Fundação Renova, em parceria com o Departamento Municipal de Educação e a Superintendência de Ponte Nova”, diz Adriany. “Agora a escola está linda. Foi tudo feito com muito carinho e cuidado”.

As crianças estão divididas em três séries por dois turnos de atividades - manhã e tarde -, pois as salas não podem ser grandes, para melhorar a aprendizagem. “Nossa cidade é pequena e a grandeza da escola é conhecer e cuidar muito bem de cada criança que está aqui”, afirma Júnia Célia Carolina, secretária de Educação de Barra Longa. “Tivemos completa abertura com a Renova para acompanhar as obras em reuniões periódicas, com total atenção para o que a gente pedia” continua Júnia. “Hoje é o melhor prédio da rede municipal com fins educacionais, com toda segurança e acessibilidade”.

A supermãe

Marina Trindade Gomes Pereira, mãe da Giovana, que está no 2º período da Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna, não poupou esforços pra ajudar nos preparativos da inauguração. Decorou tudo com o maior carinho, só pra ver os olhos da filha brilharem mais. É que, desde o rompimento de Fundão, a menina, assim como as outras crianças, não entendeu o que estava acontecendo e ficou muito triste. Nem queria ir mais à aula, pois não reconhecia seu cantinho. Marina ficou muito angustiada e, juntamente com as professoras, fez o que pôde para a escola voltar. Agora, mais feliz do que nunca, ela comemora estar de novo no mesmo prédio da pracinha. “Aqui é onde



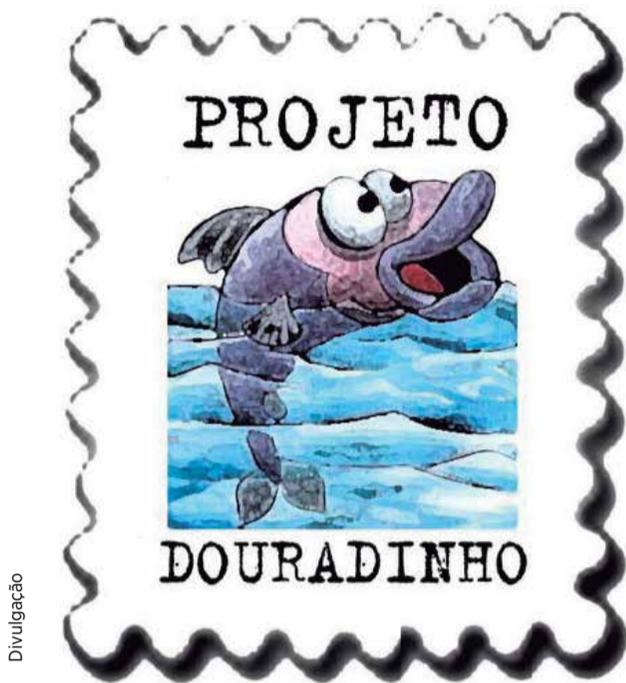
Foto: Daniela Etrusco

Giovana e sua mãe Marina comemoram o retorno das aulas na escola reformada.

Giovana está aprendendo, porque a escola reforça os valores que a gente ensina em casa”, diz ela. “Então, a comunidade precisa ajudar a fazer este lugar ficar cada vez melhor”.



O Douradinho chegou



do tema. Em seguida, eles passam a desenvolver cinco atividades em sala de aula: um cartaz de mobilização da comunidade, a criação de uma composteira, a elaboração de fantasias dos personagens do livro, o plantio de árvores e, por último, o convite a uma pessoa da comunidade para falar sobre alguma experiência ambiental na escola. “O projeto tem sido bastante interessante, com as crianças mais atentas ao lixo, à reciclagem e à água”, afirma Ana Aparecida Carneiro, professora da Escola Luiz Viana Sobrinho.

O Douradinho é um projeto educacional de incentivo à leitura e à educação ambiental para preservar rios e matas ciliares. Tudo começou em 2001, quando Thiago Cascabulho, então com 19 anos, escreveu o livro *Amiga lata, amigo rio*, para defender o rio Paraíba do Sul da degradação. O livro passou a ser adotado em várias escolas e, em 2007, nasceu o projeto Douradinho, que chegou a Barra Longa, em julho de 2017, como uma iniciativa do Programa de Educação Ambiental da Fundação Renova. “A proposta é de trabalharmos a parte pedagógica juntamente com a educação ambiental nas escolas”, conta Júnia Célia Carolina, secretária de Educação da cidade. “O objetivo é estimular a consciência das crianças em relação à preservação dos rios Gualaxo e Carmo, pensando que elas são multiplicadoras desses valores em casa e na comunidade”. O projeto está presente nas 13 escolas municipais da cidade.

O projeto, que atende aos alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, permite que se trabalhe com a educação ambiental de forma interdisciplinar e está dividido em algumas etapas. A primeira é de formação dos professores, capacitando-os para a importância



Thales leva o aprendizado sobre o meio ambiente para dentro de casa.

Essas atividades são consideradas “tarefas” e precisam ser compartilhadas nas redes sociais, com imagens e resultados obtidos. Depois que as informações são incluídas no site do Projeto Douradinho, cada escola passa a participar de uma gincana nacional. A segunda etapa é a visita do autor, que foi feita no dia 20 de outubro passado, com uma palestra. A terceira etapa foi a apresentação da peça teatral *O cascudo douradinho* no dia 4 de novembro. Para Thales Ferreira Júnior, aluno do 5º ano do Ensino Fundamental, “no projeto aprendemos a cuidar do meio ambiente e a jogar o lixo na lixeira, porque senão a vida pode ser prejudicada”.



Indenização: pergunta que a gente responde

Todo mundo quer saber a quantas anda a indenização em Barra Longa. Quem cuida disso é o Programa de Indenização Mediada (PIM), cujo trabalho é indenizar pessoas, famílias e empresas diretamente atingidas pelo rompimento de Fundão.

Em 16 de novembro, a Renova fez um mutirão de conciliação com a participação do juiz da Comarca de Ponte Nova, Bruno Henrique Tenório Taveira. Cerca de 30 processos de negociação foram analisados e encaminhados para confirmação da autoridade judicial.

Toda pessoa considerada atingida direta pode participar do PIM, sem pagar nada por isso. Qual o ganho? Ter profissionais independentes à frente das negociações, sem a burocracia, os custos e a demora de uma ação judicial. Se quiser, o atingido também pode ser acompanhado por um advogado ou defensor público. Mesmo quem tem processos na Justiça relacionados ao rompimento pode participar. Só que ele precisa escolher: ou participa do PIM ou continua com sua ação judicial.

Quem tem direito à indenização?



Tem direito à indenização quem for considerado atingido direto pelo rompimento da barragem, sofrendo danos materiais, como a perda de móveis e equipamentos, ou no exercício de atividades econômicas ou produtivas em estabelecimentos comerciais, em plantações nos quintais, nas propriedades rurais etc.

Qual será o valor da minha indenização?

O valor da indenização é calculado de acordo com as características de cada caso, levando-se em consideração os danos morais, materiais e o lucro cessante. Por exemplo: para as pessoas que tiveram o quintal invadido pelo rejeito, será calculada a perda de acordo com o que elas tinham e quanto tempo ficaram sem cultivar. Outra situação é de quem teve as casas invadidas pela lama e receberá um valor de reparação por cômodo, de acordo com uma lista de bens domésticos com valores pré-definidos. É importante observar que, no atendimento emergencial, todo atingido recebeu um kit de móveis e ele não será descontado do valor da indenização.



O que é o dano moral e como foi definido?

O pagamento do dano moral é para pessoas que sofreram transtornos pela invasão da lama em suas moradias, quintais, propriedades rurais ou estabelecimentos comerciais. O valor é definido tendo como referência os pagamentos de danos morais em casos similares de rompimento de barragem julgados pela Justiça (jurisprudência).

O que é o dano material?

Dano material é a perda sofrida pelo atingido que levou à diminuição do seu patrimônio. Pode ser a perda de um bem ou do lucro de um estabelecimento comercial no qual ele ficou sem gerar renda.

E esse tal de lucro cessante?

O lucro cessante é o que o atingido deixou de ganhar com o seu negócio em função do rompimento da barragem de Fundão. Por exemplo, um restaurante, que além de perder equipamentos e móveis, ficou sem operar e deixou de ter os lucros de sua atividade. Por isso, fala-se em lucro cessante.

Como o lucro cessante foi definido?

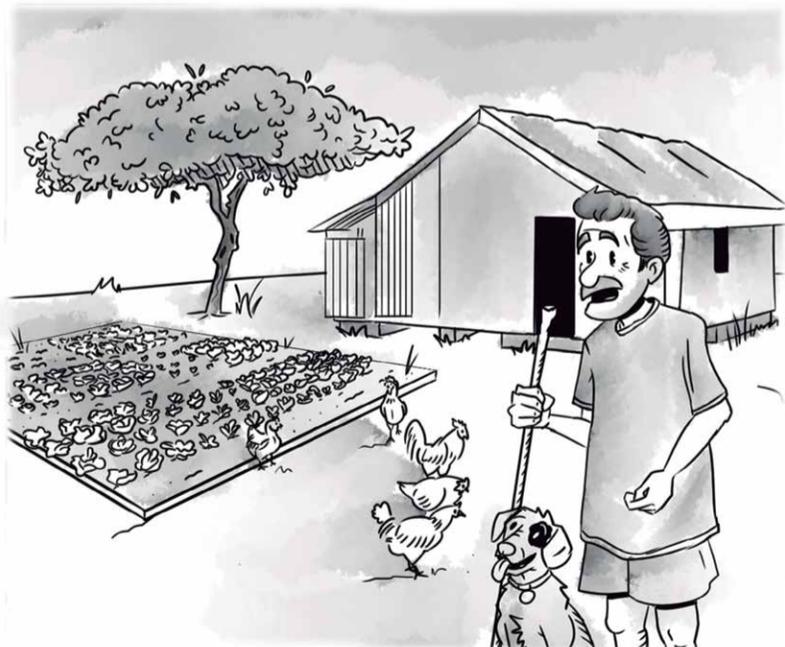
A avaliação de lucro cessante é feita de acordo com o grupo do qual o atingido faz parte. No caso de um comerciante, por exemplo, o lucro cessante é calculado a partir do levantamento das receitas e despesas do estabelecimento antes do rompimento da barragem.

Como eu faço para receber a indenização?

Para receber a indenização, é preciso ter preenchido o cadastro integrado e, a partir dele, ser identificado como atingido direto. Se você não sabe que cadastro é este, ligue para 0800 031 2303 e vai ter todas as informações que precisa.

Após confirmar se a pessoa é um atingido direto, a Renova vai marcar dia e hora para que ela vá até o Centro de Indenização Mediada, em Barra Longa, a fim de verificar os dados do cadastro e os documentos que comprovem as perdas do atingido. A partir disso, haverá cerca de quatro encontros entre as partes, com a presença de mediadores independentes, para realizar a negociação da indenização. O atingido pode consultar familiares, advogados e qualquer profissional antes de tomar sua decisão.

Quando vou receber a minha indenização?



A indenização será paga em duas fases. Na primeira, os atingidos cadastrados até março de 2017 vão receber o pagamento até 31 março de 2018. Na segunda fase, os atingidos cadastrados até outubro de 2017 serão pagos até 29 de junho de 2018.



Quanto tempo leva para eu receber o dinheiro?

Cerca de 90 dias, a contar da assinatura do acordo, mas a Fundação Renova vem se esforçando para antecipar este prazo. O pagamento é depositado em conta bancária de mesma titularidade do atingido. É preciso que as ações judiciais que existiam estejam resolvidas.

Impostos serão cobrados na minha indenização?

Apenas os valores referentes ao lucro cessante serão tributados pelo Imposto de Renda, de acordo com as regras e percentuais estabelecidos pela Receita Federal. Para os valores referentes a dano moral e dano material, não há cobrança de imposto.

Já recebi a indenização. Vou perder o cartão de auxílio-financeiro emergencial?

O auxílio-financeiro emergencial continuará sendo pago nos casos de lucro cessante enquanto o atingido não puder retornar às suas atividades produtivas e econômicas. Os valores do auxílio-financeiro não serão descontados, deduzidos, abatidos ou compensados da indenização a ser paga pelo PIM.

Já recebi a indenização, mas não tenho o cartão de auxílio-financeiro emergencial. Como fico?

Caso o atingido faça um acordo de indenização e, em função do tipo de atividade econômica que desenvolvia, ainda não possa retornar às suas atividades originais ou a outras atividades, o cartão-auxílio será emitido e ele passará a recebê-lo.

E se eu não quiser mais fazer acordo?



Se o atingido não concordar com a proposta da Renova, ele pode buscar a indenização por meio judicial. Como a participação no PIM é voluntária, a pessoa pode desistir quando quiser.



Não fiz o acordo. Vou perder o meu cartão auxílio-financeiro?



Se o atingido não tiver interesse em fazer o acordo, o recebimento do auxílio-financeiro emergencial continuará sendo pago até que ele possa retornar às suas atividades econômicas originais ou a outras atividades.

Estou com o formulário do cadastro em mãos e não recebi nenhum retorno. Como faço para saber se sou considerado atingido direto ou indireto?

Todas as pessoas que não forem identificadas pelo Programa de Cadastro como diretamente atingidas pelo rompimento da barragem serão devidamente comunicadas pela Fundação. A não participação no PIM não impede a pessoa de ser atendida por outros programas da Fundação e pelas medidas de reparações coletivas.

O PIM disponibiliza assistência jurídica gratuita?

O atingido pode comparecer às reuniões do PIM com um advogado de sua confiança, sendo de sua responsabilidade o pagamento dos custos de contratação do profissional. O atingido também pode recorrer à Defensoria Pública, que presta assistência jurídica gratuita para as pessoas que se enquadrem em situação de vulnerabilidade, conforme critérios de cada Estado.



Do campo para a cidade

Toda terça-feira, na praça Manoel Lino Mol, há produtos fresquinhos, saborosos e sem agrotóxicos ou conservantes. A feira valoriza os produtores rurais, os artesãos e suas famílias que trabalham com a produção de hortifrúti, quitandas e artesanatos. A iniciativa começou em 2013, no “Festival da Vida”, da Paróquia de São José, mas teve de ser interrompida com a chegada da lama. “Depois que a cidade foi reformada, os produtores e a comunidade queriam a feira de volta, mas isso precisava acontecer de forma organizada”, diz Jucéia Leite, extensionista de bem-estar social da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG).

Em abril de 2017, a Associação dos Produtores Familiares do Pimenta e Região (ASPROFPIER) recebeu um “kit feira” do Minas sem fome, programa do Governo de Minas gerenciado pela Emater-MG. O kit é composto por 10 barracas, 20 jalecos e 50 caixas plásticas e foi dividido entre 10 produtores rurais convidados para criar a nova feira. Depois de muita conversa, a Feira Livre do Produtor Rural de Barra Longa foi inaugurada em 11 de julho e funciona às terças, das 6 horas ao meio-dia, na praça Manoel Lino Mol, em parceria com a Prefeitura Municipal.

Ela oferece produtos de qualidade a preços competitivos, como hortaliças, frutas, artesanatos, bordados, defumados (linguiça, bacon e kit para feijoada), laticínios, manteigas caseiras, doces, ovos caipiras, dentre outros.

A ideia deu tão certo que outros 10 produtores rurais foram beneficiados com a entrega de um novo “kit feira”. Agora eles reforçam o time da Feira Livre e oferecem uma nova proposta de lazer em Barra Longa. Desde 11 de novembro, as barraquinhas também abrem um sábado por mês, das 16 às 20 horas. A primeira edição da Horta na Rua, projeto do Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais (Servas-MG), teve apoio da Emater-MG e da Prefeitura Municipal.

Antes da nova feira começar, os produtores participaram de cursos sobre formação de preços, apresentação dos produtos nos estandes e capacitações técnicas sobre horticultura, irrigação e aquicultura, temas sugeridos por eles mesmos. “Além de reforçar a comercialização de alimentos saudáveis na cidade, a feira traz diversão para toda a família, com música ao vivo, espaço gastronômico e muitas brincadeiras para as crianças”, acrescenta Jucéia.

As feiras dos produtores rurais aproximam o campo da cidade e trazem alimentos fresquinhos e saudáveis para a população.



O bom filho a casa torna



Foto: Daniela Etrusco

Para Heberte, trabalhar no campo é ter qualidade de vida.

Heberte Alves Cupertino tem 23 anos e é o feirante mais jovem das feiras agroecológicas de Barra Longa. Ele morou 12 anos em Itabirito, onde trabalhava na área de segurança. No ano passado, voltou para a casa dos pais, no sítio Engenho Floresta, a cerca de 6 quilômetros da cidade. Resolveu ajudar a família, que produz hortifrútis para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que compra de pequenos produtores os ingredientes para as merendas das escolas públicas. Decisão tomada, Heberte buscou as capacitações oferecidas pela Emater-MG. A oportunidade de participar nas feiras veio como fruto desse esforço, e é no trato com o público que ele vê o reconhecimento do que faz. “Na roça a gente trabalha bastante e muitos amigos acham que é melhor ir embora daqui, mas o campo proporciona coisas que a gente não tem na cidade”, afirma Heberte. “Faço meus próprios horários, pude voltar a estudar, tenho uma rotina saudável e tranquila. Isso, sim, é qualidade de vida”.



Café na Varanda e o melhor doce do mundo



Foto: Daniela Etrusco

Adelina, Regina e outras mulheres habilidosas fazem parte da Cooperativa Rural de Gesteira.

O doce mole, receita de doce de leite que passou de geração em geração, junta-se ao doce picado e ao canudinho para alegria de quem passa por Gesteira. Elas bordam de tudo, de ponto de cruz a *richelieu*; cozinham o tropeirinho de Gesteira com lombo de porco; preparam quitutes, como os biscoitos da tia e o “mané deitado”, dentre muitos outros; além do pão-de-Cristo, feito com fermento caseiro e uva-passa. Enchem os tachos com muito doce!

As mulheres dessa comunidade próxima a Barra Longa não querem parar mais. Desde junho de 2017, elas estão organizando a Cooperativa Rural de Gesteira, com o apoio da Associação de Culturas Gerais (ACG) e da Fundação Renova. “A ideia é gerar trabalho, emprego e renda de forma inclusiva, colaborativa e participativa”, afirma Mirian Rocha, da ACG, que foi contratada para apoiar a iniciativa. “No caso do doce mole, por exemplo, todas elas o faziam, mas as receitas eram diferentes”.

O sucesso do doce mole e do canudinho é tão grande que a ACG levou 5 quilos do doce e mil canudinhos para uma feira em São Paulo e os produtos não duraram nem 40 minutos. Os recursos para estimular a cooperativa vêm de uma doação de um grupo de empregados da mineradora BHP.

A cooperativa foi criada depois de várias reuniões com a comunidade de mulheres de Gesteira a fim de discutir o que seria feito, mantendo a independência de cada associada. Além das reuniões, as mulheres têm participado de visitas técnicas em outras localidades onde esse tipo de associação está mais adiantada. Numa dessas idas, descobriram o Café na Varanda, uma iniciativa de oferecer, a baixo custo, uma mesa de café e de quitandas para os visitantes da comunidade.

Dona Adelina Aparecida Coelho Rolla foi a primeira a aderir à ideia. O Café na Varanda em sua casa, de um verde brilhante, faz o maior sucesso. “Sirvo o café, e o povo entra, paga 15 reais e come broa, rosquinha, pão-de-Cristo, queijo, manteiga, requeijão, doce mole, cajuzinho”, explica dona Adelina, que conta com a ajuda da sobrinha, Regina. “E ainda existem produtos para venda, como os bordados, que vendem muito”. Antes, quando fazia o doce, dona Adelina presenteava vizinhos e parentes. “Agora ganho dinheiro com ele, e minha vida melhorou muito, porque estou tendo uma renda extra”.



Mulheres de Gesteira apresentam seus produtos no Café na Varanda.

Antes do rompimento, dona Adelina trabalhava na cooperativa de bordadeiras em Barra Longa, mas a lama destruiu a casa onde elas trabalhavam e Adelina passou a bordar em casa. Outras casas da comunidade fazem parte do roteiro do Café na Varanda e o processo funciona sempre assim: a dona da casa fica com o dinheiro do café e as outras cooperadas com o dinheiro da venda dos produtos que levam para oferecer aos visitantes na Lojinha da Roça. Assim todo mundo sai ganhando. Ah! Também é possível o agendamento de almoços para até 20 pessoas, seja na casa da dona Adelina ou da Creusa, da Claudinha, da Regina, da Solange e da dona Lurdes.



Abre a roda!

Em Brasília, 19 horas. Em Barra Longa, é hora da capoeira. Toda quinta-feira, a quadra poliesportiva do Esporte Clube Barralanguense fica cheia. As crianças e jovens vão chegando, pés descalços, roupas brancas e cordas coloridas na cintura. A aula de capoeira, uma dança de golpes que mistura música, artes marciais e cultura popular brasileira, vai começar!

Os professores Fredson Ferreira Trindade (Fredim), Edmar Land Miguel (Tiuá) e Chinaider dos Santos (Chinaider) iniciam o treino com o aquecimento e ensinam a moçada a gingar, dar chutes em rotação, rasteiras e floreios. “O maior aprendizado é o respeito pelas pessoas”, diz Tiuá.

Depois do treino, os sons de berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e ganzá marcam o ritmo na roda, declarada pela Unesco como Patrimônio Cultural

Imaterial da Humanidade. Os alunos aprendem a tocar, batem palmas e cantam, enquanto dois capoeiristas se enfrentam com o objetivo de vencer o oponente.



Foto: Felipe Rossi

Treino de capoeira na quadra esportiva do Clube Barralanguense.

Primeiro contato

O trio teve o primeiro contato com a capoeira em 1999, com a vinda de uma escola de Mariana para Barra Longa. Em 2014, eles se filiaram à Associação Marianense Fênix Capoeira e criaram o grupo Fênix Capoeira Barra Longa para oferecer aulas gratuitas a pessoas de todas as idades.

Hoje participam cerca de 30 capoeiristas, a maioria crianças e adolescentes. Uma forma de avaliar o crescimento do aluno é durante o batizado, que acontece uma vez por ano. Os capoeiristas jogam uma roda festiva, na qual os novatos recebem sua primeira corda e os veteranos passam para graduações superiores, representadas por cordas de diferentes cores. “A troca de corda leva em conta a técnica, a participação e o comportamento do capoeirista, inclusive na escola”, diz Fredim.

O segundo Batizado e Troca de Corda de Barra Longa ocorreu em 15 de outubro e recebeu visitantes de municípios vizinhos, como Acaiaca, Mariana e Ponte Nova. O evento teve o apoio dos açougues do Hamilton e do Mucci, da Casanova Material de Construção, do Supermercado São Judas Tadeu, da Cachaçaria Tiara e da Haskell. Foi uma festa só!

Aulas às terças e quintas, de 19h às 21h – Esporte Clube Barralanguense

Fale com a gente



0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)